Relembre alguns assuntos que marcaram o **primeiro ano** de **Marcelo Knobel** à frente da **Reitoria da Unicamp**

DUPLA MATRÍCULA

A chamada "dupla matrícula", mecanismo que permitia a nove integrantes da cúpula da Universidade (reitor, coordenador-geral, pró-reitores, chefe de Gabinete e chefe de Gabinete adjunto) receber duas remunerações distintas – uma referente à posição de cada um na carreira docente e a outra, ao cargo administrativo ocupado – foi extinta no primeiro dia da nova gestão. "Nosso objetivo foi mostrar que a administração superior também precisa fazer o seu esforço, a parte que lhe cabe."

COTAS ÉTNICO-RACIAIS

O Conselho Universitário (Consu) aprovou em novembro a reserva de 25% das vagas da Unicamp na graduação para candidatos autodeclarados pretos, além de outras mudanças significativas no sistema de ingresso na Universidade – entre elas, a criação do vestibular indígena e a concessão de pontos extras para candidatos que tenham cursado o Ensino Fundamental II em escolas públicas. "Adotamos ações afirmativas que ajudam a ressaltar a importância da diversidade no nosso ambiente."

DIREITOS HUMANOS E REFUGIADOS

A Unicamp aderiu ao Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos, do governo federal, em maio, e à Cátedra Sérgio Vieira de Mello, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), em outubro. "Esses projetos serão muito importantes para termos uma universidade que pense as questões contemporâneas de forma mais ativa e efetiva, colocando-se como contraponto para esses tempos muito difíceis de *fake news* e intolerância."

MEDIDAS "IMPOPULARES"

A administração superior tomou medidas com o objetivo de reduzir as despesas da Unicamp que o próprio reitor classifica como "impopulares". Foi o caso da suspensão temporária de novas contratações, em maio; do corte linear de 30% no valor das gratificações de representação, em outubro; e do aumento dos preços do "Bandejão", em dezembro. "Muitas vezes, temos de fazer o que é preciso, não o que gostaríamos de fazer. Na situação em que nos encontramos, é inadiável buscar a retomada do equilíbrio."

DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO

A previsão de que o déficit orçamentário da Unicamp em 2017 seria da ordem de R$ 121 milhões, feita no fim de 2016, foi revisada para cima pela nova administração superior em maio e em setembro, quando chegou à casa de R$ 290 milhões. No fechamento das contas do ano, viu-se que o buraco foi de R$ 209 milhões – um pouco menor do que o esperado, mas ainda assim expressivo. "Muitas vezes ouvimos que estamos fazendo o discurso da crise. Um déficit de R$ 209 milhões não é discurso. A crise é real."